Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

ATA DA 1ª SESSÃO SOLENE, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 14ª. LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA, REALIZADA NO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 2007.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e sete, às vinte horas, na Sala das Sessões do Edifício João da Costa Vieira, realizou-se a Primeira Sessão Solene do ano de dois mil e sete da Câmara Municipal de Pompéia, sob a presidência do Vereador Jomar Strabelli, que teve como finalidade o lançamento da Campanha da Fraternidade de 2007, tendo como tema "Fraternidade e Amazônia" e o lema "Vida e missão neste chão", em cumprimento à Lei nº 2.147, de 15 de fevereiro de 2006, proveniente da aprovação de Projeto de Lei de autoria do Vereador Antonio Oliveira de Amorim. Estiveram ainda presentes os Vereadores: Antonio Oliveira de Amorim, Eurípedes Avelar, Jorge de Gouveia, José de Souza, Luiz Fernando Vidrich Pazin, Nilson Fernandes da Silva, Paulo Sato e Valentim Marques de Abreu. Inicialmente o Senhor Presidente convidou o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal Álvaro Januário e ainda o Reverendíssimo Padre Ivan Carlos Desperate, Coordenador Diocesano da Campanha da Fraternidade da Diocese de Marília, para fazerem parte da Mesa. Convidou o Reverendíssimo Padre Wilson Luiz Ramos, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, e a Psicóloga Alessandra Faria Rossi, da equipe Diocesana da Campanha da Fraternidade, para adentrarem ao Plenário e considerarem-se fazendo parte da Mesa. Composta a Mesa e com a presença unânime dos Senhores Vereadores, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão solene. Anunciou a execução do Hino da Campanha da Fraternidade pelo coral da comunidade católica. Após a apresentação, convidou para fazer uso da Tribuna e o lançamento da Campanha da Fraternidade neste município, o Reverendíssimo PADRE IVAN CARLOS DESPERATE, o qual após cumprimentos proferiu o seguinte discurso. "Estamos vivendo dentro da nossa Igreja o período litúrgico chamado Quaresma. A Quaresma traz consigo um grande apelo à conversão. E o que é conversão? Conversão é deixar de lado tudo o que nos afasta de Deus, e coloca em nosso coração tudo o que aumenta em nós a graça divina. Conversão é mudança radical de vida, mas a partir daí devemos nos questionar: onde é que devo me converter, o que em mim preciso melhorar para viver melhor a minha fé cristã? Toda Campanha da Fraternidade tem algo a nos dizer, algo que toca a nossa realidade e nos faz questionar sobre a nossa posição cristã e humana diante de desafios que afetam a nossa realidade, nossa história e nossa gente. Pensando nisso a Campanha da Fraternidade lança-nos um desafio e ao mesmo tempo nos convoca em missão para darmos sinais claros de conversão. Devemos nos converter abrindo nossos olhos para a realidade de irmãos e irmãs que vivem na Amazônia. Talvez surja aqui uma grande preocupação que nos leve a acreditar que esta Campanha esteja um pouco

Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

fora de nossa realidade. A Amazônia está longe, distante de minha realidade, também de minha cidade, por que então desta Campanha? A Campanha da Fraternidade se faz a partir da solidariedade, e solidariedade é sensibilizar-se com o todo não somente com aquilo que vejo e que está ao meu lado. Solidariedade vai de encontro ao egoísmo em achar que algo longe de mim não me diz respeito, por isso o que marca esta ação eclesial na Quaresma é a fraternidade que se faz a partir de relações. Unimos-nos para um ponto em comum do nosso todo, olhar para a Amazônia é reconhecer o nosso patrimônio e perceber o rosto de homens e mulheres que lá estão. Falar da Amazônia não é limitá-la somente a matas, animais, rios e florestas. A Campanha da Fraternidade deste ano de 2007 quer então falar da pessoa que deve ser respeitada e ter também a sua dignidade respeitada por todos. Eu me pergunto: quem está na Amazônia? Como essa pessoa vive lá? A pessoa humana é obra-prima das mãos do criador, ela é o centro da Campanha da Fraternidade deste ano. E diante desta realidade somos convidados para olhar para a Amazônia com um olhar evangélico, um olhar de fé, e ver nesses povos o rosto de Deus, a face do Pai se mostra no semblante de cada índio afro-descendente, seringueiros, ribeirinhos, posseiros, colonos, migrantes e também da população urbana. A Campanha da Fraternidade quer despertar em cada cristão a urgência missionária neste chão tão rico e precioso da humanidade e também da nossa pátria. Evangelizar é uma notícia que não se transmite com conceitos e idéias, mas sim a partir da experiência íntima com a palavra de Deus e com o próprio Deus, por isso é missão de toda Igreja e de todo batizado colocar-se no serviço evangelizador. Quando se evangeliza, valoriza-se tudo o que é vida e denuncia-se tudo aquilo que é morte. O que está sendo sinal de vida na Amazônia? O que está sendo sinal de morte na Amazônia? Cada um de nós pode e deve ajudar a manter sólido o que está sendo sinal do reino de Deus, sinal de vida e felicidade. Mas ao mesmo tempo também temos a obrigação de não nos calarmos diante de situações de injustiça, situações onde a dignidade da pessoa fica de lado, deixando assim que interesses políticos e empresariais falem mais alto, essa é a nossa vocação profética. A população amazônica possui a sua religiosidade, sua fé simples, mas ao mesmo tempo verdadeira. E essa fé é o que mantém viva a presença de Cristo. E o que marca muito esse chão amazônico, onde a nossa Igreja se faz presente, são as comunidades eclesiais básicas, onde homens e mulheres animam os cultos dominicais, organizam caridades, transmitem a fé cristã a partir da própria vida. Essa é a Igreja viva na Amazônia, a Igreja sendo levada pela ação do Espírito Santo, que não nos deixa faltar pessoas convictas de sua fé e que querem animar outros no mesmo amor a Cristo e à Igreja. Todos somos igreja, por isso temos uma responsabilidade eclesial com a Amazônia. A igreja que lá está é a mesma que aqui está. E essa relação de mão dupla nos mostra que a Amazônia tem muito a nos ensinar. Essa unidade eclesial é uma das características da vivência cristã e uma característica também marcante da nossa Igreja, independente de onde estivermos como cristãos católicos temos a graça de nos

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

sentirmos irmãos porque a Igreja é universal. Ela está presente em cada chão, em cada pessoa que vive a fé cristã e que leva também a fé católica. Seria então um erro fechar os olhos para a Amazônia e para o povo de Deus que se encontra naquele chão de nossa pátria. É preciso que a nossa fé nos questione a respeito da realidade amazônica. É necessário ver a Amazônia à luz da fraternidade, começando pelos povos. Fraternidade e amor ao próximo não são meros ideais, são sim sinais concretos do reino de Deus anunciados por Jesus Cristo: 'Todas as vezes que fizestes isso a um desses pequeninos que são meus irmãos foi a mim que o fizestes' Mateus, 25-40. Queridos irmãos, o que hoje nós como Igreja, sentimos em nosso coração é que Deus pede a cada um de nós que cuidemos de sua criação. Um dia Deus fez a terra e o céu e coroou a criação com o homem, por isso o homem deve cooperar na obra criadora de Deus, deve ser sua sentinela fiel, e isso é um processo de comunhão com todos e com tudo criado. Respeitar a obra de Deus é respeitar o próprio Deus, o respeito pelos bens da criação é também exigência de solidariedade social. A Campanha da Fraternidade deste ano nos convoca a celebrar e a renovar a nossa aliança com o Senhor que fez o céu, a terra e o mar, e tudo o que eles contém, e também com os povos da Amazônia e com todos os que lutam pela justiça do reino de Deus. Esse nosso pedido só se tornará concreto quando cada cristão se tornar solidário e der seu apoio, tomando assim a consciência da seriedade desse trabalho. A ação passa pelo conhecimento melhor dos povos da Amazônia, esses povos que são e estão marcados pela diversidade humana e têm sua cultura própria, religiosidade, mitos, ritos e festas. A graça de olhar para a Amazônia e poder enxergar lá a presença da Igreja e nos leva a pensar em algo concreto que podemos e devemos fazer, como por exemplo o Projeto Igreja Irmãs. Esse projeto da CNBB pode ser aprofundado cada vez mais à luz da fraternidade missionária entre as igrejas, isso com a graça de Deus já é uma realidade em nossa Diocese de Marília. Hoje, temos no Estado de Goiás, na Diocese de Formosa, a nossa Igreja Irmã, onde compartilhamos e fazemos também sempre um projeto sério de missionariedade. Outra maneira de manifestarmos nossa unidade eclesial será no dia 1.° de abril, quando realizaremos a coleta nacional da solidariedade, essa é uma forma de ajudarmos aquelas pessoas que mais necessitam. É interessante destacar que essa coleta nacional da solidariedade é algo muito sério, tudo o que é arrecadado com a graça de Deus prestamos conta de cada centavo. Todos que tenham qualquer dúvida basta procurar o Centro Diocesano de Pastoral e poderão verificar que todo o dinheiro arrecadado em nossa Diocese sempre está voltado para um projeto social. Gosto muito de dar como exemplo a cidade de Panorama. A nossa Diocese compreende a região de Garça até Panorama. Há um tempo atrás, com parte do dinheiro arrecadado nessa coleta, compramos para o Hospital daquele Município uma incubadora. E graças ao nosso dinheiro, o pouquinho que foi dado naquele envelope, quantas crianças que foram salvas! É uma forma de nós cristãos católicos ajudarmos não somente aqueles que são católicos, mas ajudarmos a cada pessoa, porque a

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

Campanha da Fraternidade olha para a pessoa humana, homem e mulher que é filho e filha de Deus. Que fique também este apelo para que neste ano a Campanha da Fraternidade possa também trabalhar com seriedade essa coleta nacional da solidariedade. Vida e missão neste chão, esse é o desafio. A proposta a Campanha da Fraternidade é promover a fraternidade efetiva com as populações amazônicas, que esse apelo se torne um convite para que toda sociedade brasileira repense a partir da realidade amazônica o modelo de desenvolvimento que quer o País como todo e busque construir sempre uma renovada relação de acolhimento, respeito e cuidado com todas as pessoas e com toda a natureza. Que esta Campanha ajude a trazer a Amazônia e seus povos para dentro do nosso coração. Muito obrigado." Na seqüência, o Senhor Presidente convidou para fazer uso da Tribuna o Reverendíssimo PADRE WILSON LUIZ RAMOS, que, após cumprimentos, proferiu o seguinte discurso. "Precisamos todos como igreja aprender esse lado afetivo e efetivo de responsabilidade como cristãos para a gente poder estar cooperando com aquilo que a Igreja propõe. Primeiro que essa Campanha da Fraternidade parece um pouco distante de nós, mas ao mesmo tempo a gente sabe que se não criarmos uma consciência e não conscientizarmos os outros também seremos afetados pelas conseqüências de toda a devastação e destruição da Amazônia. O intuito principal dessa Campanha da Fraternidade é que cada um possa ter consciência da importância que tem o seu sim, o seu assumir a responsabilidade, a sua cooperação e que procuremos verdadeiramente assumir no nosso coração esse compromisso de amor, porque embora não estejamos lá de maneira direta, mas estamos de maneira indireta. Afinal somos igreja, e, como igreja, temos a responsabilidade também de cooperar, refletir, meditar e nos sentirmos responsáveis por aquilo que acontece. Desejo de coração que essa Campanha da Fraternidade possa nos ajudar a ter consciência e nos levar à seriedade. E assim como sempre foi com o povo judeu, os pais sempre com aquela responsabilidade, aquele cuidado de instruir os seus filhos e dar a eles uma maturidade maior da fé, da vida, possamos também abraçar esse exemplo desde já, conscientizando as nossas crianças, os nossos jovens, da importância da preservação da Amazônia. Que todos de fato saibamos que naquela planície estão irmãos nossos, pessoas que também precisam de amor e carinho e da nossa atenção. Que possamos assumir isso e abraçar essa causa com confiança e sobretudo com espírito cristão. Muito obrigado". Dando prosseguimento, o Senhor Presidente convidou para fazer uso da Tribuna a Psicóloga ALESSANDRA FARIA ROSSI, que, após cumprimentos, discorreu o que segue. "Mais uma vez estamos aqui para divulgar a Campanha da Fraternidade, um tema bastante polêmico que vai mexer bastante com as questões governamentais, políticas, públicas e privadas. Acredito que um dos desafios na Amazônia, "Vida e missão neste chão", é podermos trabalhar em função da dignidade humana. A Igreja vai voltar os olhos para a questão da dignidade humana na região da Amazônia, em que não faz parte só o Amazonas, mas temos a Amazônia legal que compreende nove estados, é um

território, uma extensão muito grande. Temos de despertar e nos conscientizar de que têm irmãos e irmãs passando por grandes necessidades. Temos no Texto Base informações muito importantes, artísticas, dos povos ribeirinhos, dos quilombolas, dos posseiros e grilheiros que vivem naquela região num estado de miséria muitas vezes, com até meio salário-mínimo, quartorze por cento da população não tem moradia. Fala-se também que a questão da saúde e da educação naquela região é uma das piores que a gente encontra no Brasil, mesmo porque tudo lá é muito longe, por meio dos rios. Quando alguém está doente e precisa ir ao médico tem de enfrentar viagens longas, dias, semanas. A questão da saúde realmente é muito precária. As leis, os direitos, as mulheres são bastante discriminadas, é uma região de trabalho pesado: garimpo, madeireiras. E as mulheres por não terem um trabalho têm dificuldade para conseguirem a aposentadoria. Por fazer fronteira com outros países, favorece-se o contrabando, acredito que não tenha outra palavra, não vamos suavizar não. A questão do narcotráfico, a prostituição, quantas crianças adolescentes que deveriam estar na escola e de repente estão buscando outros meios para sobreviver? Temos que aprender a denunciar com caridade, no sentido de fazer com que os governos, os políticos daquela região e nós também do lado de cá possamos nos juntar no sentido de poder dar condições de sobrevivência, garantia muitas vezes para aquele povo. Queremos valorizar a questão da cultura, a questão dos valores, a diversidade, já que lá têm povos que são muitos diferentes e vivem numa mesma região. Precisamos valorizar esse povo, os seus costumes, não é chegar e querer mudar tudo. Temos de valorizar a religiosidade desse povo, cuidar da Amazônia, amá-la, mas para isso é preciso conhecer a realidade para que possamos amar e converter a nossa mente e o nosso coração, e abraçar essa causa por nossos irmãos que estão longe, geograficamente falando, porém perto, próximos do nosso coração, no nosso pensamento, para que possamos fazer algo a respeito da Amazônia. Sabemos também que muitos estão de olho na Amazônia, estão querendo tomar posse do território brasileiro, porém quais as intenções? Será que são boas? Os estrangeiros vêm descobrem cura para isso, cura para aquilo, com plantas, animais que fazem parte da Amazônica. Pesquisam, descobrem a cura, vão patentear essa cura e depois temos que pagar para poder usar esse recurso, esse benefício. Precisamos acordar no sentido de que a Amazônia é patrimônio da humanidade, grande parte está localizada ano território brasileiro. Precisamos começar a fazer valer os nossos direitos, precisamos acordar. Oitenta por cento da água doce está disponível na Amazônia. O quanto precisamos aprender para usar a água? Já teve Campanha da Fraternidade que falou a respeito da água, já se falou a respeito de outros temas e lemas que podemos agregar à Campanha deste ano. Precisamos acordar, cuidar do que Deus nos presenteou. O que o homem está fazendo? Vocês têm acompanhado o Fantástico, a questão do aquecimento global, o efeito estufa? O homem tem colocado a mão onde não deve, mexendo na natureza. Já estamos sofrendo conseqüências desse mau uso, desse abuso, muitas vezes do

que temos em mãos e não estamos sabendo usar com sabedoria. Vamos sofrer as conseqüências, vamos, não, já estamos sofrendo algumas conseqüências. Que possamos fazer a nossa parte, que possamos abraçar essa causa. Tem muitas condições dificeis na Amazônia, muitos povos vivem na miséria, tanto que se pedem missionários, voluntários. Tem muitas áreas urbanizadas, porém com uma infra-estrutura precária. Lá vale a lei: 'se você falar muita coisa eu te apago, eu te mato'. Chico Mendes quis lutar pelas castanheiras, pelo seringal, o que aconteceu? É uma questão de cuidar, de preservar. Quis denunciar algumas coisas e acabou pagando com a morte. Temos outros casos que poderemos citar, sei que às vezes tocamos em algumas feridas, mexemos em algumas coisas, mas está na hora de começarmos a fazer a Campanha a acontecer. Acredito que de uma forma bastante rápida e global a Campanha deste ano vem nos alertar: a Amazônia precisa ser cuidada, precisa ser valorizada em termos de dignidade humana, em termos de pessoas que precisam ter pelo menos o básico para a sobrevivência, que muitas vezes nem isso têm. Fica muito vezes um monopólio nas mãos de uns e outros sem nada. Porém a Amazônia não é só caos, não é só problema, já se tem associações, instituições, a questão da ecologia também, entrar na questão da preservação, tem os povos ribeirinhos, a pesca já é controlada, mesmo porque eles vivem da pesca, algumas coisas já estão sendo feitas. Que possamos despertar e fazer a nossa parte. Indiretamente podemos fazer o nosso gesto concreto através da coleta, fazer também na mídia, na catequese, escolas, universidades. Que possamos informar a respeito daquela região. Tem muito ainda a ser descoberto, a ser estudado, mas precisamos garantir os nossos direitos, agarrar os nossos direitos. No DVD da Campanha - não sei se vocês já tiveram a oportunidade de assisti-lo - tem um depoimento de um cacique. Ele diz sobre a questão da preservação: 'preservar, agarrar o meu direito'. Que possamos aprender a cuidar do que Deus nos deu. Temos tudo e de repente deixamos passar para outros governantes, precisamos assegurar o direito da humanidade. A preservação da mata, da fauna, da flora, ecológica e acima de tudo também a preservação da dignidade humana, daquele povo, dos costumes, da cultura, religiosidade, precisamos cuidar, valorizar isso. Meu recado hoje é esse. E usando uma frase de Chico Mendes em que ele diz:'Enquanto estiverem índios, seringueiros, na Amazônia, há esperança de salvação'. Muito obrigada." Prosseguindo, o Senhor Presidente convidou para fazer uso da Tribuna, em nome desta Câmara Municipal, o Vereador ANTONIO OLIVEIRA DE AMORIM, que, após cumprimentos, proferiu o seguinte discurso. "É com muita satisfação que venho aqui. Primeiro, o padre Ivan é um grande conhecedor, este é o quinto ano em que participo representando a comunidade, foi no dia 21 de janeiro, em Marília. A Campanha da Fraternidade existe desde 1964, já são quarenta e três anos, e cada ano que passa tem um tema mais interessante. Esse tema é muito amplo, começamos falar das pessoas que passam necessidade, podemos falar da destruição, enfim, é um assunto para todos discutirem, crianças, jovens e adultos. As

Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

catequistas já falavam em plantar árvores. É um tema muito interessante. A Campanha da Fraternidade é de forma aberta, como disse o Padre Ivan, não é só para os católicos, passou a ser um tema social. Queria dizer ao senhor, não sei se já observou, que na Bandeira de Pompéia, em seu Brasão há o rosário de Nossa Senhora, já observou? Acredito que seja um dos poucos municípios que tem se não for o único. Ele lembra a Padroeira no Brasão, na Bandeira do nosso município. Retomando, a Campanha da Fraternidade é aberta para todos, como disse, o tema é extremamente interessante. Porque está acontecendo? Foi falado do Projeto de Lei, mas queria dizer o seguinte. Ninguém faz nada sozinho, tivemos a aprovação unânime dos Senhores Vereadores. E hoje vejo esse assunto importantíssimo sendo discutido aqui. Vemos a Amazônia, como disseram o padre Ivan, o padre Wilson e a psicóloga Alessandra, tão longe de nós, mas sempre ouvimos falar que a fraternidade gera paz e o egoísmo gera discórdia, guerra. Eles estão lá, o que podemos fazer aqui? Fico imaginando que se orientarmos nossos filhos, as crianças, para que não joguem plástico nas ruas a nossa terra vai produzir ainda mais uns anos pela frente. Se não ligarmos para nada isso, aqui vai ser um lixo e daí temos que ir lá não por egoísmo, como muitos fazem, matam pessoas para conseguir terras lá, mas por uma questão de necessidade. Vai chegar um tempo que nós vamos ter de correr para lá para poder sobreviver, plantar e colher. Ficamos tristes, como dizia a Alessandra, é um assunto político até, vai mexer com os políticos. O Carlos falou, em Marília, da questão, me parece, da erva cidreira, que a França patenteou para ela. Ficamos boquiabertos, eles vieram lá de fora e patentearam um produto nosso. Foi dito que ali tem cura para muitas doenças, quem sabe até para o câncer. E estamos aqui quietos, por isso que temos de levantar lebre mesmo, comentar, se aprofundar no assunto. Já tivemos conversando com o Prefeito nesse sentido, as catequistas com as crianças, os líderes de comunidade, fazendo a nossa parte, é um tema importante. Agradeço a presença de todos que aqui vieram. Muito obrigado de coração. Vamos levar isso a sério, porque o interessante da Campanha é que ela vem num período de reflexão, que é o período da Quaresma. São feitos diversos relatórios baseados nisso e são enviados para a Diocese, é feito um trabalho muito interessante em cima disso e não pára. Às vezes se fala que a Campanha passada não andou, mas andou, temos dados que mostram que sim. Infelizmente não é como queremos, mas temos de fazer a nossa parte. É um tema extremamente importante, os senhores podem ter certeza que todos os Vereadores estão ligados ao assunto. Quando foi comentado, todos ficaram pensando sobre o que podem fazer. Vamos fazer a nossa parte, não é Senhor Presidente? E o Senhor Prefeito com certeza também fará. Muito obrigado a todos." Dando continuidade, o Senhor Presidente convidou o Excelentíssimo Senhor PREFEITO MUNICIPAL ÁLVARO JANUÁRIO para fazer uso da Tribuna cujo discurso, após cumprimentos, segue na íntegra. "Quanto ao tema, o padre Ivan e a psicóloga Alessandra abordaram muito bem. E realmente quando o Padre Ivan disse que se pensarmos que algo longe de nós não nos diz

Câmara Municipal de Pompéia
Estado de São Paulo
Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

respeito, diz e muito, esse é o mundo em que vivemos. E com essa questão do aquecimento global, muito mais ainda a Amazônia e principalmente seus povos. O homem deve cooperar com a obra criadora de Deus com certeza, e principalmente nós que estamos na política, porque podemos de uma forma mais direta atuar e intervir através daquilo que o povo nos transfere: o poder de legislar, de executar e de cobrar, principalmente nós. Acredito, Alessandra, que os nove Estados que você falou, estive pensando talvez seja, não sei se o Maranhão pega uma parte, Pará, Amapá, Roraima, Rondônia, Acre, Tocantins e Mato Grosso, mas também entrando ali na Bolívia, no Peru, na Colômbia, na Venezuela e as Guianas, é uma região muito extensa e a biodiversidade é enorme. O Gouveia cria os peixinhos da Amazônia que já estão no mundo inteiro. Eles vêm pescar esses peixinhos ornamentais e os levam para o mundo inteiro. A questão do açaí, o Brasil recuperou a patente do açaí que estava com uma empresa japonesa. Estavam patenteando a cachaça na Alemanha. Puxa vida! A nossa pinguinha, até isso, é impressionante! Estamos pensando na Amazônia, mas temos muita coisa para fazer aqui também. O viveiro da Prefeitura Municipal de Pompéia tem onze mil mudas, principalmente de árvores: oiti, leucena - o Valentim tem muito no seu sítio, é muito bom para erosão, não é Gouveia? – tem aroeira, temos vários tipos de mudas no nosso viveiro. Temos muitas árvores frutíferas. Eu convido a população, quem quiser plantar uma árvore em frente de sua casa, principalmente o oiti, que é mais propícia, está à disposição na Prefeitura, não temos quem vá buscar essas árvores. Podemos deixar nossa cidade mais fresca. Tenho uma chácara que não tem um alqueire, plantei quatrocentas mudas de árvores e parece que não fiz nada. E ainda falta plantar muito pelo consumo de combustível, pelo volume de gás carbônico que já joguei na atmosfera. Quantas árvores será que devo plantar. Quando estou respirando, quanto gás carbônico que eu já não joguei? Mas a coisa é muito séria, o que vou deixar para o meu filho? Ele tem treze anos. Estamos em dois mil e sete, para dois mil e cem faltam noventa e três anos, cada dia estamos vivendo mais, e aí? Aumentando a população, qual é o caminho? A Igreja está mostrando uma parte desse caminho. Claro, atenção aos povos, mas principalmente onde eles vivem, a preservação e a sobrevivência através do que eles têm, a biodiversidade. Parabéns, padre Ivan, meu abraço ao Dom Oswaldo, diga da nossa felicidade, agradeço a presença de vocês e espero poder colaborar principalmente com Pompéia. Quem quiser essas árvores, quem tiver alguma idéia que levem não só para a Prefeitura, mas para os Vereadores para que eles levem a nós, estamos à disposição. Parabéns pela presença hoje aqui. Isso deve ser divulgado para toda a comunidade pompeense. Obrigado, Senhor Presidente". Antes do encerramento o Senhor Presidente convidou o Padre Wilson para fazer uma apresentação musical, o que foi feito. Dando continuidade à solenidade, o SENHOR PRESIDENTE proferiu as seguintes palavras. "Gostaria de colocar algumas palavras em relação à fraternidade. Vivemos num mundo tão violento e os nossos corações têm de estar abertos para um pouco mais de

Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-970 - Telefax (014) 3452-1405 - Pompéia -SP
www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

fraternidade. Acredito que cabe aos políticos, à sociedade num todo, olhar para os lados e ver para onde estamos indo. Hoje é impossível andarmos nas grandes cidades sem sentir medo, sem ter preocupação com os nossos filhos quando saem de casa, com nossos parentes. Muitas vezes temos medo de atender ao telefone, porque todos temos filhos, parentes e vemos o quanto essa violência é grande. Nesta Casa, ouvindo esses padres falando manso, isso nos dá um conforto. O mundo é tão tenso que vivemos até com dor nas costas de tantos problemas que temos. Em relação à Amazônia, o problema já foi discutido no Protocolo de Kyoto, o crédito de carbono que o mundo teria de pagar. O mundo teria de pagar um crédito para nós, para a Amazônia, e esse dinheiro nas mãos de bons políticos como temos o nosso aqui – não é Senhor Prefeito? Que emprega o dinheiro certinho – poderia ser colocado em benefício do povo da Amazônia. E esse dinheiro não é pouco não! Ontem no Fantástico passou uma reportagem dizendo que precisaria de uma Amazônia a cada quatro, cinco anos para que o efeito CO_2 fosse amenizado. Se isso não for feito, o mundo terá um aumento de três por cento ao ano na temperatura, o que causaria um efeito catastrófico para as geleiras, para os animais, para a biodiversidade num todo. Acredito que com seriedade, com razão, políticos fazendo direito as coisas – o único país que não aceitou o Protocolo de Kyoto é o que mais polui no mundo, os Estados Unidos, e pregam muitas vezes um assunto que eles mesmos não cuidam lá – se todo mundo cuidasse, pagassem esse dinheiro, faria muito bem à comunidade da Amazônia. Tudo é bonito, mas sem dinheiro nada funciona. Acho que com político sério, com dinheiro, com uma política adequada, esse povo, que é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, seria muito mais feliz, teria um padrão de vida muito melhor, com saúde, educação e tudo mais." Nada mais havendo a ser tratado, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos desejando que Deus os abençoe e declarou encerrada a presente sessão solene, e para constar, lavrei eu, Juliana Zanquetin da Silva Chicarelli, a presente ata, que lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente.

Jomar Strabelli
Presidente

Juliana Zanquetin da Silva Chicarelli
Assistente Legislativo